

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II	Assignaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 55
	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400			Corpo do jornal	40 rs.	
	Semestre 720 » — » 800			Secção d'annuncios	30 »	
	Anno 1440 » — » 1600			Repetição	20 »	
	Avulso 40 » — » 12 1/2			Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ		
			QUINTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1880			

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 18

Continuam os chronistas assalariados da celeberrima Granja a propalarem por todos os recantos do paiz que a situação navega em mar de rosas, e que é este o melhor dos mundos possíveis, tanto para elles que vêem sempre a verdadeira natureza das cousas por prisma refractario, como para o contribuinte, a quem deram o ineffavel prazer de poder contemplar leis tão vexatorias e leoninas como algumas das da antiga Roma.

E não lhe parece tambem á snr.^a pamphletaria *Aurora*, tão pamphletaria como alguns dos seus admiradores microscopicos, que se não ha-de fazer esperar muito o almejado dia em que o decrepito Portugal ha-de formar os Estados-Unidos cá da Europa? Oh! patria! patria! que para então não precisaras tu de celebres definidores da miseria, nem da tibia luz d'una *Aurora*, para marchares nas azas velozes da electricidade dinamica para o vasto campo das modernas conquistas!

FOLHETIM

DOLORES

(CONTINUAÇÃO)

XVIII

No dia seguinte, ao romper d'alva atravessava eu o Minho em direcção a Caminha. Não desistava os olhos da terra, onde dois lenços brancos se agitavam convulsamente.

Em Portugal affigurava-se-me tudo novo e sombrio! Tão bella me parecera Caminha com as suas casas caídas e as suas ruas amplas e limpas, quando por alli passara, havia quinze dias, tão triste agora! Chegado a Vianna, encorrei-me em casa por muitos dias londo telmosa e affneadamente. Se alguns momentos sahia, era para ir passear á beira do Oceano. Os olhos volviam-se-me involuntariamente para o norte, procurando descobrir entre o nevoeiro do ho-

Mas estas leis, que constituem o padrão d'immortal gloria para o immoralissimo governo actual, onde se reflectem duplamente todas as suas leviandades e ineptias, foram promulgadas e sancionadas pela turba sedenta de toda a seiva nacional, que leva a vida d'um governo despotico e odioso como o d'Appio Claudio; que leva a vida d'um ministerio sem brios e dignidade, e que no poder tem commettido toda a sorte de baixezas e infamias; d'um ministerio que tem calcado e espesinhado a moralidade, postergado os principios mais santos e sublimes da Constituição.

Mas quem diria que um partido que se orgulhava de ter por divisa—moralidade e economia—de que tem sempre a bocca cheia, nos havia de dar um exercito de 6 mil empregados fiscaes, para fazer entrar nos cofres publicos a ultima gotta do sangue do povo, d'esse povo que tantas vezes tem sido ludibriado e ferido nos seus mais caros interesses?

Foi em nome do povo que a devassa Messalina subiu ao poder no meio das mais solennes ovações e entranhado affecto; em nome d'esse povo que soube seduzir com blandicias de rapoza e lagrymas de crocodillo, para lhe sacrificar os interesses, e, mais do que isso, roubal-o descaradamente desde a mais alta tra-

risonte a montanha de Santa Toca.

Eu bem sabia que me escreveriam. Era porém minha intenção responder, mas demorar as minhas cartas o mais que pudesse. As nossas relações ir-se-iam esfriando e, quem sabe? talvez com o tempo ella, se esquecesse de mim. A razão ordenava-me que o desejasse, o coração... não podia supportar essa ideia sem gemer!

Era tempo de ir ao correio. Eu podira que me escrevessem com a indicação de *poste-restante*. Fui. Havia uma carta unica, breve e triste. Dolores, em nome do pae, queixava-se do meu silencio. Dizia que esclavam com muito cuidado em mim, e que todos os dias mandavam vir os jornaes portuguezes, para ver se me tinha acontecido algum desastre. Que lhes escrevesse para os tranquillisar.

Havia uma unica linha, isolada no fim da carta, escripta evidentemente depois de lidas as outras a D. Garcia. Via-se que a mão de Dolores tremera ao traçal-a. Dizia: «Esqueceu-se de mim já?»

ta-la até ao mais pequeno emprestimo. Estes paladinos, que pareciam arder no intenso desejo de proporcionarem venturas e felicidades ao paiz, não teem feito mais do que aberrarem dos principios com que entraram na arena politica e mentir sarcasticamente ao povo.

E senão, digam-nos: Tem o governo granjola diminuido a divida fluctuante, que tanto parecia incommodal-o?

Não; porque em pouco mais de 13 mezes tem ella crecido 5 mil e tantos contos de réis!!

Onde está, pois, a candida ingenuidade e os juvenis receios de que o paiz, no tempo dos regeneradores, caminhava para a tão desastrada e prevista bancarrota?

Isto foi simplesmente um embuste com que illudistes altamente o povo, para lhe extorquirdes o que elle agora vos não póde dar.

Tem o governo contrahido emprestimos mais vantajosos para o paiz do que os contrahiram os regeneradores? Não; porque os tem contrahido a juro de 7, 8 e mais por cento, e dado, além d'isso, quantias exorbitantes aos agiotas.

Onde está então essa alardeada moralidade e economia da irrisoria Granja? A sua moralidade provavelmente está nas infames transferencias e demissões dadas a empregados probos, e

Respondi n'aquelle mesmo dia, agradecendo em calorosas phrases os muitos obsequios que devia á familia. Não tinha escripto por andar occupado com diversos e momentosos negocios. Mentia ainda...

XIX

Dois dias depois tive outra carta. Dolores dizia:

«Meu pao adoeceu. Está de cama com fortes dores de cabeça. Chamou-se o medico que me disse não ser coisa de cuidado, mas que era necessario honvesse tranquillidade, e que lhe fallassemos o menos possível.

Vou-lho escrever livremente. Elto não lerá esta carta. Não imagina com que immenso jubilo lho escrevo. Parece-me que lhe estou fallando, e a cada palavra que traço n'este papel, paro como para escutar a sua resposta.

Desde o dia em que foi para Portugal parece que tenho duas almas. Uma que ficou aqui, triste e solitaria, outra que o acompanhou e vive junto do si.

n'outros exemplos do baixo imperio, de que tem sido fertilissimo o governo granjola; a economia no augmento de trezentos oitenta e tantos contos por mez da divida fluctuante, não obstante ter augmentado progressivamente a receita publica com os novos tributos.

E depois não temos dinheiro para satisfazer ás necessidades do paiz, gritam os malditos retrógrados, e carregam o povo com tributos, sem terem esgotado todos os recursos da economia nas despezas.

Realmente tem o povo motivos de sobra para protestar em voz alta contra os vampiros que se repletam com o seu sangue, e rasões para pôr ponto na exploração de que está sendo victima o paiz!

E' esta a sciencia financeira dos Gomes, Mariannos e quejandos, a quem o nosso visconde por um triz sabe fazer contraste!

Feliz povo sómente póde dizer-se este que é administrado pelo snr. Rodrigo Velloso. Foi providencial o seu apparecimento n'esta terra de *perseguidas*, que hoje se ufana como a mais ditosa entre as ditosas por possuir o *supra summum* dos administradores.

As coisas iam más antes de elle ser investido na sua auctoridade, como por muitas vezes

O piano e os livros estão abandonados. Se ainda canto ou leio; canto as musicas suas predilectas, leio os livros que liamos juntos. Desculpe-me a franqueza com que lhe conto as minhas creancices. Fallo a um amigo intimo, não é verdade?

Hontem levantei-me pela manhã com a louca esperanza de que o ia ver. Vesti os meus vestidos melhores, ralhei com Carmen porque é uma desastrada que me penteia mal. Depois vim cheia de jubilo para a sala. As horas porém passaram, e com ellas veio a reflexão. Vi então que era loucura e chorei... chorei muito.

Eu não quero ter pensamentos occultos para si. Estive pensando que nunca mais o tornaria a ver... que seria esquecida!...

Venha depressa, sim? Prometta-m'o!»

XX

Adoravel creança! Sim, eu ficaria uma eternidade ao lado de ti a ver-to, a adorar-te! Seguir-te-hia por toda a parte, bebendo a vida

declarára contristado e afflicto em suas lamentações. Então o seu coração estava de continuo torturado com os males que muito affligiam o povo, esperando pelo desejado dia da redempção, que felizmente lhe chegou...

Ai que alegria, que satisfação, que prazer lhe vae na alma vendo-se novamente com o poder! Aquillo mudou completamente, e tornou-se um outro muito differente.

N'essa elevada posição desde ha muito ambicionada, que havia elle de fazer para mudar a face da terra é pôr tudo da sua mão? Os diabos aconselharam-n'o a que perseguisse a todos para dar exemplo, fazendo-se rodear dos maiores malvados seus instrumentos, e chamando a si todo o mal como o mais mau dos *perseguidas*. Da melhor vontade começou a praticar o que assim lhe agradava de todo o coração, nada poupando como o maior flagello dos adversarios.

Para seu lado chamou os mais desmoralizados, mais cynicos, mais desavergonhados e mais patifes *perseguidas*. Que gloria, que honra para elle!

A uma tão diabolica cohorte nada ha que lhe resista. Já não ha nenhum malificio, nenhuma perseguição que se não pratique. O seu nome maldito jámais será esquecido. Que heroe!

Feliz para...taes *perseguidas* este tempo, em que a immora-

e o amor de teus olhos, a felicidade de teus labios. Mas é impossivel! Impossivel!.. Entre mim e ti ha um abysmo! Os nossos corações batem um pelo outro, mas é necessario abafar essas palpitações nos nossos peitos. E' preciso cumprir o coração até á morte! E' o *dever* que ordena.

Respondi. O quê? Não sei. Mais uma loucura. Deixei correr a pena sobre o papel ao sabor dos meus sentimentos. Depois de deitar a carta ao correio, arrependi-me. Devia demorar a resposta e mandei-a na volta do correio; devia ir gradualmente preparando o rompimento das nossas relações... e escrevi-lha d'amor!

Fiquei cada vez mais colerico e descontento de mim mesmo. Esta ultima falta nem sequer tinha a desculpa da presença de Dolores.

Para a carta seguinte hei de ser frio, cruel até! E' uma necessidade.

Veio a resposta:

(continua)

uma pomposa e brilhante festa de missa nova, subindo pela primeira vez ás sagradas aras o revd.º levita João Pereira da Costa. A solemnidade principiará ás 11 horas da manhã a grande instrumental, sendo a musica a da villa da Povia de Lanhoso, que comquanto aqui desconhecida é muito boa. Não faltará a abrihantar a festa um sermão pelo eloquente orador sagrado, o exm.º snr. dr. conego Figueiredo, de Braga. Estará bellamente adornada a igreja com armação do conhecido armador de Villar de Figos, que não se poupa a trabalho e se interessa o mais possível n'isso.

Tudo convida lá ir, até mesmo a grande commodidade que offerece o caminho de ferro.

(266)

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, escrivão de fazenda no concelho de Vizeu, declara, para os devidos effeitos, que, d'esta data em diante, se assignará António de Moura e Cruz.—Vizeu, 12 de agosto de 1880.

(263) Antonio José da Cruz

VENDE-SE

Na rua Nova dos Alanterneiros, d'esta villa, uma morada de casas torres. Quem a pertender falle com José Alves Simões, marcenciro na mesma rua. (255)

NA APULIA

MANUEL Joaquim Duarte Salvação participa aos seus amigos e freguezes que já se acha aberto ao publico, na praia d'Apulia, o seu estabelecimento de mercearia. Ninguém deixe de frequental-o, pois lá tudo é bom e por preços commodos.

LEMBREM-SE DO SALVAÇÃO. (260)

ATENÇÃO

JOSÉ Joaquim de Souza Ribeiro, d'esta villa, vem por este meio prevenir os illm.ºs srs. Tabelliães que, Antonio José de Faria Junior e mulher, do lugar de Villar, freguezia de Remelhe, sendo-lhe devedor da insignificante quantia de réis 23:150 e seus juros por obrigação feita em 3 de outubro de 1872, defende-se com um recibo, sem quantia nem sello, em saldo de contas passado em 1874, cujo recibo não foi por elle credor ou seus caixeiros passado e a assignatura, supposto imitante, é falsa e não do punho do credor, e no juizo contencioso, onde vae seguir a acção, por meio de exame se reconhecerá que o feitor do recibo foi o mesmo que fez a assignatura. (262)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do eslanqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(208)

ARREMATACÃO

No dia 12 do proximo mez de setembro, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, ha de ter lugar a venda por arrematação da propriedade seguinte: — na freguezia d'Alheira, e sitio d'Arrebenta, uma bouça de mato com pinheiros, tapada sobre si por paredes, avaliada em 195:000 réis—cuja propriedade está penhorada a Boaventura Fernandes, solteira, residente na Foz do Douro, da cidade do Porto, por execução hypothecaria que o juiz e mezarios da confraria de Roriz lhe promove. Pelo presente são citados todos os credores incertos da executada para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 16 de agosto de 1880.

Verifiquei a exactidão.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(268) Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario por fallecimento de Maria Thereza, da freguezia de Christello, voltão á praça os bens seguintes:—uma morada de casas terreas com sala e cozinha e junto um cirado de terra lavradia com fructeiras, na freguezia de Christello, e lugar de Vieiro, em 80:000 rs.—uma morada de casas terreas e junto um eirado de ter-

ra lavradia com testadas e fructeiras, na freguezia de Faria e lugar do monte de Vieiro, em 80:000 réis. Ficão por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes da dita arrematação e uzarem do seu direito.—Barcellos, 17 de agosto de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(269) Paulo A. da Rocha Andrade

ARREMATACÃO

No dia 22 do corrente mez de agosto, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade do seu valor, visto na primeira praça não haver lançador, as propriedades penhoradas a Manoel Martins Duarte, e mulher, da Alheira, na execução que Bento Augusto da Silva Cardoso, d'esta villa, lhes move, cujas propriedades são:—uma morada de casas torres e terreas, sitas no lugar e freguezia da Alheira, e junto cirado de lavradio com uma leira de mato, avaliada em 89:800 réis mas entra em arrematação por metade do seu valor 44:900 réis—uma propriedade chamada o Eirado de Baixo, sito no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, avaliada em 97:600 réis, entra em arrematação por metade do seu valor 48:800 réis—um cortelho de lavradio no sitio do Cubal, freguezia dita da Alheira, avaliada em rs. 115:000, entra em arrematação por metade do valor 57:500 réis—uma pequena leira de lavradio no mesmo sitio de Cubal, corre de nascente a poente, avaliada em 10:200 réis, ontra em arrematação por metade do valor 5:100 réis. Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 12 de agosto de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(267) Domingos Miguel d'Azevedo

ARREMATACÃO

No dia 29 de agosto corrente, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da Praça, perante o juiz de direito d'esta comarca e curador geral dos orphãos, tem de proceder-se á arrematação das seguintes propriedades:—no sitio de Vinhó, uma leira lavradia e matto, com pinheiros, que vae á praça pelo valor de 40:000 réis—na agra das Vessadas, uma leira lavradia e matto, que vae á praça por 6:000 réis—em Leira Longa, um cortelho de lavradio e matto, que vae á praça por réis 30:000—no matto do campo

das Soages, uma leira de matto, que vae á praça por 9:000 réis—valores estes fixados pelo conselho de familia—a leira da Vessada de Cima, lavradia, com arvores de vinho e agua de rega, que vae á praça pelo valor de sua avaliação de 40:000 réis—no sitio dos Pelicões, um paul de terra lavradia, que vae á praça pelo valor de sua avaliação de 69:000 réis—todas as referidas propriedades são de natureza allodial, e citas na freguezia de Villa Cova.—A cujo acto se procede em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario de Manoel Fernandes de Moraes, da dita freguezia de Villa Cova, para com o seu producto se pagarem dividas passivas. Ficão por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes da dita arrematação e usarem do seu direito.—Barcellos, 7 de agosto de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(261) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 50 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, a requerimento do juiz e mezarios da confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de S. Vicente d'Areias d'esta mesma comarca, correm editos de cincoenta dias que serão contados segundo o § 2.º do artigo 197 do Codigo do Processo Civil, a citar Francisco Lopes, marido de Luiza de Jesus, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, da dita comarca, mas actualmente ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para no praso de dez dias depois de trinta dias findo que seja o praso dos editos, com sua mulher dita Luiza de Jesus, pagarem á confraria requerente a quantia de sessenta mil réis, e juros desde 6 de fevereiro de mil oitocentos setenta e sete, a que se lhes obrigaram por escriptura lavrada na nota do tabellião Silva da Villa de Barcellos, em 6 de fevereiro de 1875; sob pena de não o fazendo seguir a execução seus termos até final á sua revelia. E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo doutor juiz de direito Francisco Manoel da Rocha Peixoto, que por estar conforme o rubricou.—Barcellos, 7 d'agosto de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(259) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente mez, por dez horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma, e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Antonio José Martins da Fonseca e mulher, da freguezia de Perilhal, na execução que lhes promovem o Provedor e Mesarios da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, os quaes são os seguintes: — um eirado que se compõe de casas terreas e um cobertão de despejos com dous portaes de entrada e junto terra lavradia com arvores de vinho e fructa, tudo sito no lugar das Pedreiras, da freguezia de Perilhal, e avaliado livre do foro que d'elle se paga, na quantia de 369:500 réis—um campo lavradio com arvores de vinho, sito no lugar de Villa Nova, da mesma freguezia, avaliado na quantia de 308:000 réis—Cujos bens tendo entrado em praça no dia 15 do corrente, e não tendo havido lançador n'ella, entram agora de novamente por metade do seu valor, que vem a ser: o primeiro predio por 184:750 réis, e o segundo por 154:000 réis. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do art. 844 do codigo do processo civil para os devidos effeitos.—Barcellos, 17 de agosto de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(270) João B. da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Manoel Francisco Pereira, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(263) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado José d'Araujo, da freguezia de Adães — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(264) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Galeia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
 Valparaíso. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
 Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaíso.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira do Faria. (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros do 1.º e 3.º classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 40 rs. o arratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrafados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação, rua Direita (45)

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Matiaes, Avizos para pagamento, Mapas, Estatutos de Irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quoscunquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços. Tracta-se n'esta Typographia com o annunciante.

IMPRENSA CAMÕES

LARGO DO APOIO



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Rawes & C.º**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos como agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

IMPRENSA CAMÕES—LARGO DO APOIO